

**ECONOMIA**

Mutirão vai ajudar consumidor a negociar dívida

Pág. 25

# AGAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 2015 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23H R\$ 2,00

# 40 MIL NAS RUAS CONTRA DILMA

Segundo a PM, esse foi o número de manifestantes em Vitória e Vila Velha. Em todo o país, houve protestos em mais de 200 cidades

Págs. 3 a 17



EDSON CHAGAS

**CRIME NO INTERIOR**

**Fazendeiro bate em moto, discute e é morto em São Mateus**

Jovelino Rigoni saía de um forró, na zona rural da cidade, quando bateu em uma motocicleta. Houve discussão, e o agricultor levou dois tiros. *Pág. 23*



A vez de Cícero  
**CAPIXABA FAZ A DIFERENÇA NA VITÓRIA DO FLUZÃO** *Págs. 8 a 10*

**TRÂNSITO VIOLENTO**

**Fernando Ferrari lidera ranking de acidentes no ES**

Estudo do Detran aponta as avenidas mais perigosas do Estado. Quatro estão na Capital. *Pág. 21*

|                              |  |   |  |  |
|------------------------------|--|---|--|--|
| <p><b>COLUNAS DO DIA</b></p> | <p><b>VITOR HUGO</b><br/>   'Fora, Dilma' também virou 'Fora, Coser' <i>Pág. 6</i></p>  | <p><b>PRAÇA OITO</b><br/>   Dilma segue envergando <i>Pág. 8</i></p>  | <p><b>GEORGE VIDOR</b><br/>   Prejuízo na certa <i>Pág. 26</i></p>  | <p><b>DINHEIRO EM CAIXA</b><br/>   A crise e as oportunidades <i>Pág. 27</i></p>  |
|------------------------------|--|---|--|--|

# Política.

EDITOR:  
EDUARDO FACHETTI  
efachetti@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8332  
agazeta.com.br/politica



## O PT NA MIRA DOS PROTESTOS

# 40 MIL CAPIXABAS GRITAM “FORA, DILMA”



## Grupos de Vitória e Vila Velha se reuniram na Praça do Papa

✦ VINÍCIUS VALFRÉ  
vpereira@redgazeta.com.br

O domingo de protestos reuniu cerca de 40 mil pessoas nas ruas da Grande Vitória – nos cálculos da Polícia Militar. O movimento se repetiu em centenas de cidades Brasil a fora, com milhares de manifestantes pedindo a saída de Dilma Rousseff (PT) do Planalto.

É o terceiro protesto de grandes proporções realizado somente este ano contra o governo. A adesão superou os protestos de abril, mas foi menor do que os levantes de março, quando, só em Vitória, cerca de 100 mil pessoas foram às ruas.

O protesto de ontem ocorreu exatamente 23 anos após manifestantes irem às ruas pedir o “Fora, Collor”, movimento que culminou na renúncia do então presidente.



VINÍCIUS VALFRÉ

### Quer um novo presidente

O empresário Célio Félix diz que ninguém aguenta mais a corrupção no país.

“Eu sou a favor de qualquer coisa, desde que a presidente Dilma Rousseff não fique mais no poder”

—  
CÉLIO FÉLIX, empresário

Desta vez, havia os que pediam o impeachment de Dilma. Havia também os insatisfeitos com o governo, mas contrários à retirada da presidente. Compareceram, ainda, os críticos de todos os partidos e até os que defendem uma intervenção militar no país.

Manifestantes também pediram a saída do PT do governo do Estado e rasgaram elogios ao juiz federal Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava Jato.

### QUANTIDADE

Segundo a PM, 30 mil pessoas saíram de Vila Velha e atravessaram a Terceira Ponte, a pé, para se juntar ao restante do grupo na Praça do Papa, em Vitória, por volta das 16 horas. Às 17h20, os trios elétricos já estavam sendo desligados.

Na estimativa de orga-

### PÚBLICO

## 70 mil

nas ruas

É a estimativa dos organizadores para o total de manifestantes no ato contra o governo na Grande Vitória.

nizadores do ato foram reunidos cerca de 70 mil manifestantes. O número ficou aquém da expectativa dos coordenadores, que chegaram a dizer que “dobrariam a meta” dos protestos anteriores.

“As pessoas vão se acomodando, mas a luta pela liberdade não pode acabar. Este terceiro protesto foi a prova de que o impeachment é legítimo, um instrumento constitucional”,

disse Ricardo Frizera, do Movimento Brasil Livre.

Leonardo Campos, do Fora Dilma Vitória, duvidou dos números oficiais. “Tinha pelo menos uns 70 mil nas ruas. Mas qualquer manifestação com mais de 30 mil pessoas é volumosa. O ato não perdeu força”, disse.

“Esperávamos adesão maior, pois a crise econômica se agravou e a Operação Lava Jato já teve muitos desdobramentos. Mas um número considerável compareceu, o que mostra que o movimento continua forte”, afirmou Giuliana Pavani, do “Vem pra Rua ES”.

O ato foi organizado por grupos diferentes e heterogêneos entre si. Os discursos nos trios elétricos de cada grupo ocorreram simultaneamente.

## O PT NA MIRA DOS PROTESTOS



# PROTESTOS REUNIRAM FAMÍLIAS INTEIRAS

## Jovens, idosos e até bichos de estimação foram à Praça do Papa

■ NATALIA DEVENS  
ncosta@redgazeta.com.br

Os capixabas que participaram do protesto contra o governo Dilma Rousseff foram às ruas em família. Houve o predomínio de pais com crianças e até animais de estimação no ato. Também houve grande presença de idosos e jovens. O clima foi pacífico e não houve registro de brigas ou tumultos.

Vestidos, em sua maioria, com camisas com as cores do Brasil, alguns

participantes levaram panelas para fazer alusão aos panelaços que tem sido realizados durante os pronunciamentos oficiais da presidente na televisão.

Com a filha Tereza, de 11 meses, no colo, a professora Carolina Nogueira Ribeiro, de 30 anos, acredita que o recado das ruas precisa ser dado à Dilma. “O impeachment não vai ser bom para o Brasil, acho que temos que esperar acabar esse governo para eleger outro. Mas Dilma

tem que saber que não estamos gostando desse governo”, defende.

O jornalista Augusto Avlis, de 65 anos, também foi acompanhado da família na manifestação. “Em 1964 eu tinha 15 anos. Nunca vi uma corrupção como a de agora. Dilma é a única pessoa que está no governo Lula desde o primeiro dia, não dá para acreditar que ela não sabia de nada”, considera.

Fantasiados de presidentes com a camisa estam-

**CEDO**

**11**

**meses**

Idade de uma das mais novas manifestantes na Praça do Papa. Tereza estava no colo da mãe, Carolina Nogueira Ribeiro.

pada com o artigo 171, que corresponde ao crime de estelionato, o casal Elvis Bastos e Joana Bandeira

utilizou máscaras de Lula e Dilma para representar o repúdio contra eles.

“O país está desgovernado. Não aguentamos mais tanta corrupção e descaso. Essa é a hora de mostrar que a gente não suporta mais”, afirmou Elvis. O casal se posicionou na rua de acesso à Terceira Ponte e pintava com tinta verde e amarela os rostos das pessoas que não foram preparadas de casa.

A secretária Márcia Bello levou a filha Júlia, de 16

anos, para participar da manifestação. “Sei que a situação do Brasil não vai melhorar de uma hora para a outra, mas a saída de Dilma do governo significaria muito”.

Nos prédios da Enseada do Suá próximos à praça do pedágio da Terceira Ponte, alguns moradores apoiaram a manifestação, com aplausos, e houve um grupo que estava em uma varanda que virou as costas para os manifestantes, demonstrando repúdio.

### ELES QUEREM MUDANÇAS

“Dilma tem que saber que não estamos gostando desse governo”

— CAROLINA RIBEIRO, 30 ANOS  
PROFESSORA



“A saída da Dilma ia ajudar, mas para mudar tem que acabar a corrupção”

— MÁRCIA BELLO, 45 ANOS  
SECRETÁRIA



EDSON CHAGAS



## Abaixo-assinado pede saída de petistas do governo do Estado

Uma tenda foi instalada bem no centro da Praça do Papa, em Vitória, para que os manifestantes presentes ao ato contra o governo de Dilma Rousseff (PT) deixassem suas assinaturas em um abaixo-assinado para cobrar a saída do PT da gestão de Paulo Hartung (PMDB).

O partido tem o ex-prefeito João Coser como secretário estadual de Desenvolvimento Urbano.

### NA DÚVIDA

*“Não sei quem é o secretário do PT no governo, mas assinei porque estou injuriado com o PT”*

**HIGOR GOMES, 25 ANOS**  
ESTUDANTE



VINÍCIUS VALFRÉ

Manifestantes assinaram documento durante ato na Praça do Papa

Coordenadores da tenda estimaram cerca de 10 mil assinaturas, mas não informaram com precisão o que seria feito com elas.

“Não sei quem é o secre-

tário do PT no governo. Mas assinei porque estou injuriado com o partido por causa de corrupção e a falta de justiça”, afirmou o estudante Higor Gomes,

25 anos. Procurado, Hartung não se manifestou.

### URNAS

As mesmas pessoas que assinavam o abaixo-assi-

nado eram convidadas a depositar em urnas um “desvoto” na senadora Rose de Freitas (PMDB). “Não conheço a história dela, mas ouvi dizer que ela é da turma do PT”, contou o advogado Victor Hugo Gomes, 65.

Nos trios, queixavam-se de que a senadora vota matérias conforme o interesse do governo Dilma e foi uma das que retirou a assinatura do pedido de abertura da CPI do BNDES, em abril.

Questionada pela reportagem, a senadora rebateu: “Quem mais votou contra as medidas do governo fui eu”. Ela também disse que só retirou a assinatura porque ouviu do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), que apenas quatro CPIs poderiam funcionar ao mesmo tempo. “Assinei novamente. Ela foi instalada com a minha assinatura. Eu que dei o número suficiente para ser instalada”, afirma a senadora.

## De cima do trio elétrico, xingamentos

“Fora Dilma, fora PT e fora Lula” foi a frase que deu o tom ao protesto na Praça do Papa, principalmente pelos manifestantes que estavam à frente do movimento e comandavam os trios elétricos.

Eles defenderam abertamente o impeachment de Dilma Rousseff (PT) e referiram-se ao ex-presidente Lula como “vagabundo”, “safado” e “bandido”.

Um dos grupos levou um caixão, que tinha adesivos colados com a frase “Fora Dilma e leve o PT junto”, e fez um “cortejo” por toda a Praça do Papa. Por fim, eles destruíram o caixão com chutes.

As críticas ao PT não se restringiram ao governo federal. Em um dos trios, os manifestantes pediram a saída de João Coser (PT) do governo Paulo Hartung (PMDB), do qual é secretário. “Hartung não foi eleito com o PT do lado dele”, disseram.

### PERSISTÊNCIA

*“Vamos continuar na rua até este governo cair. Mas não adianta tirar Dilma e deixar Lula solto”*

**MARCELO PIMENTEL**  
GRUPO “FORA DILMA”

## Arcebispo de Vitória é chamado de petista

O protesto antigoverno não poupou o arcebispo de Vitória, dom Luiz Mancilha Vilela. Manifestantes o vincularam ao Partido dos Trabalhadores, em virtude da carta que ele publicou durante a semana pedindo para que os católicos tivessem cautela para não cair em um “retrocesso de

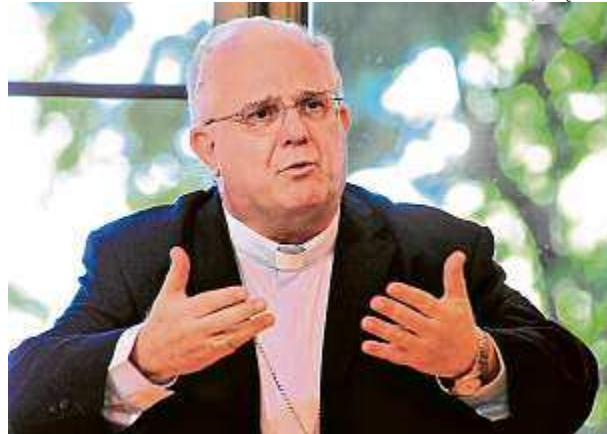
cunho golpista”.

“Nossa Igreja hoje, infelizmente, é vermelha. Sou católico e temos que mudar isso. O arcebispo não me representa”, discursou, de cima do trio elétrico, um dos manifestantes.

Outro orador pegou o embalo para acusar a Conferência Nacional dos Bis-

pos do Brasil (CNBB) de ter se submetido ao PT. “O arcebispo nos chamou de golpistas. CNBB, OAB e UNE... Estão todas compradas. A CNBB está tomada”, afirmou.

Na última quarta-feira, dom Luiz afirmou, em carta, que “o exercício do direito de protesto não pode nos levar a ignorar avanços significativos de nossa sociedade”. Também pregou cuidado com “um parlamentarismo forçado”.



CARLOS ALBERTO SILVA/ARQUIVO

Dom Luiz pediu cautela dos católicos antes do protesto